

**Efeitos da intervenção fisioterápica em mulheres com dispareunia no período pós-parto:
uma revisão integrativa**

**Effects of physiotherapy intervention in women with dyspareunia in the postpartum
period: an integrative review**

**Efectos de la intervención fisioterapéutica en mujeres con dispareunia en el posparto:
una revisión integradora**

Recebido: 19/03/2022 | Revisado: 10/08/2022 | Aceito: 07/09/2022 | Publicado: 17/11/2022

Ana Carla Sepúlveda de Araújo Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0277-3712>

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: carlasepulveda@outlook.com.br

Thayson Brito Leal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5612-7663>

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: thayson.leal10@gmail.com

Maria Gabriella Macedo dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7829-6329>

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: gabriellamacedo.01@gmail.com

Emanuelle Silva Fontinele

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9415-3627>

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: emanuellefontenele@outlook.com

Diane Nogueira Paranhos Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5362-5747>

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: diane.amorim@professores.facid.edu.br

Resumo

A dispareunia é caracterizada como relato de dor constante e/ou periódico durante a tentativa ou completa penetração vaginal, que pode ocorrer durante o período de puerpério juntamente

com cometimentos físicos e psicológicos característicos dessa fase. Dessa maneira, é importante comprovar os resultados que a fisioterapia apresenta sobre a dispareunia, para que fisioterapeutas e demais profissionais da saúde se apropriem dessa informação e orientem a busca pela terapêutica embasada nas evidências da literatura científica. Portanto, o objetivo desse estudo é verificar os efeitos da intervenção fisioterápica em mulheres com dispareunia no período pós-parto. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados SCIELO, PUBMED E LILACS, utilizando os descritores: Disfunção sexual, dispareunia e pós-parto. Foram incluídos dez artigos. A fisioterapia é propícia no tratamento da dispareunia, atuando na melhora do tônus muscular, na ampliação da conscientização perineal, na propriocepção, no fortalecimento, tensão, vascularização e progresso da dor, melhorando a vida sexual e bem estar da mulher.

Palavras-chave: Disfunção sexual, dispareunia, Pós-parto.

Abstract

Dyspareunia is characterized as a report of constant and/or periodic pain during the attempt or complete vaginal penetration, which may occur during the puerperium period, together with physical and psychological impairments characteristic of this phase. Thus, it is important to prove the results that physical therapy presents on dyspareunia, so that physical therapists and other health professionals can appropriate this information and guide the search for therapy based on evidence from the scientific literature. Therefore, the objective of the research is to verify the effects of the physical therapy intervention in women with dyspareunia in the postpartum period. This is an integrative literature review. The search for articles was carried out in the SCIELO, PUBMED and LILACS databases, using the descriptors: Sexual dysfunction, dyspareunia and postpartum. Ten articles were included. Physiotherapy is suitable in the treatment of dyspareunia, acting in the improvement of muscle tone, in the expansion of perineal awareness, in proprioception, in strengthening, tension, vascularization and pain progress, improving the woman's sexual life and well-being.

Keywords: Sexual dysfunction, dyspareunia, Postpartum.

Resumen

La dispareunia se caracteriza por un informe de dolor constante y/o periódico durante el intento o penetración vaginal completa, que puede ocurrir durante el puerperio, junto con alteraciones físicas y psíquicas características de esta fase. Por lo tanto, es importante

comprobar los resultados que presenta la fisioterapia sobre la dispareunia, para que los fisioterapeutas y otros profesionales de la salud puedan apropiarse de esta información y orientar la búsqueda de terapia basada en la evidencia de la literatura científica. Por lo tanto, el objetivo de la investigación es verificar los efectos de la intervención de fisioterapia en mujeres con dispareunia en el posparto. Esta es una revisión integradora de la literatura. La búsqueda de artículos se realizó en las bases de datos SCIELO, PUBMED y LILACS, utilizando los descriptores: Disfunción sexual, dispareunia y posparto. Se incluyeron diez artículos. La fisioterapia es adecuada en el tratamiento de la dispareunia, trabajando para mejorar el tono muscular, aumentando la conciencia perineal, la propiocepción, el fortalecimiento, la tensión, la vascularización y la progresión del dolor, mejorando la vida sexual y el bienestar de la mujer.

Palabras clave: disfunción sexual, dispareunia, posparto.

Introdução

A etapa da gravidez, fase da existência da mulher em idade fértil, é uma ocasião de intensas alterações físicas, fisiológicas e psicológicas (PERCOCO et al, 2016). Desde a ocasião da fecundação até ao período do parto, o corpo da mulher passa por várias adequações nos diversos sistemas orgânicos, tais como nos sistemas nervoso, esquelético, muscular, endócrino e reprodutor. Essas modificações poderão durar até cerca de seis meses pós-parto, originando então desigual sintomatologia durante toda esta ocasião (XING et al., 2017).

Todas essas mudanças físicas poderão levar a distúrbios no assoalho pélvico durante a gravidez e no pós-parto (período este que pode ir desde as primeiras seis horas até seis meses após o parto), tais como a incontinência urinária e/ou fecal, a dor pélvica e a dispareunia (SCHREINER et al., 2017).

A dispareunia é caracterizada pela dor e/ou desconforto sentido pela mulher durante a penetração ou tentativa de penetração vaginal durante o ato sexual, fato este que reduz a qualidade de vida e a autoestima além de levar à tensão emocional entre o casal (POURKHIZ et al., 2017). Esta disfunção trás dor intensa e está qualificada dentre o grupo de desordem sexual dolorido (TSD), que é uma classe altamente prevalente e ocasiona amplo impulso negativo na característica de existência das mulheres arremetidas e de sua parceria sexual. Estão contidos neste grupo ainda o vaginismo e o transtorno sexual dolorido não coital (AQUINO, 2019; BRAUER, LAKEMAN, LUNSEN & LAAN, 2014).

A intervenção fisioterápica é importante na prevenção e terapêutica das alterações no puerpério, como a dispareunia, utilizando-se de abordagens terapêuticas como: massagem abdominal, reeducação respiratória anexa a exercícios isotônicos e isométricos na musculatura abdominal, crioterapia, eletroestimulação e treino da musculatura do assoalho pélvico (SANTANA et al., 2011; SILVA, 2018).

A dispareunia afeta de forma direta a qualidade de vida sexual da mulher e de seu parceiro, pode vim associada a problemas psicológicos e autoestima baixa.

Dessa maneira, é necessário comprovar os resultados que a terapêutica fisioterapêutica apresenta sobre a dispareunia, para que fisioterapeutas e demais profissionais da saúde apresentem informação e orientem a busca pela terapêutica embasada nas decorrências descritas na literatura.

Portanto, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão integrativa com enfoque nos efeitos da intervenção fisioterápica em mulheres com dispareunia no período pós-parto.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, baseada na seguinte pergunta norteadora: “quais os efeitos da fisioterapia em mulheres com dispareunia no período pós-parto?”. O método de revisão de literatura do tipo integrativa permite criticar e sintetizar o conhecimento produzido de forma ordenada e sistemática, com a finalidade de gerar um todo consistente e significativo por meio de achados oriundos de estudos diversos e representativos sobre determinado tema (SOARES *et al.*, 2014).

Para a realização do estudo foi feito um levantamento bibliográfico por meio de busca eletrônica nas bases de dados SCIELO, PUBMED E LILACS.

Para proceder à busca, primeiramente foram identificados os descritores relacionados ao tema no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Disfunção sexual, dispareunia e pós-parto. Os critérios utilizados para inclusão dos artigos foram: artigos publicados no período de 2011 a 2021; artigos originais, do tipo estudo de caso e de revisão, nos idiomas português e inglês; artigos cuja amostra foi composta por mulheres adultas.

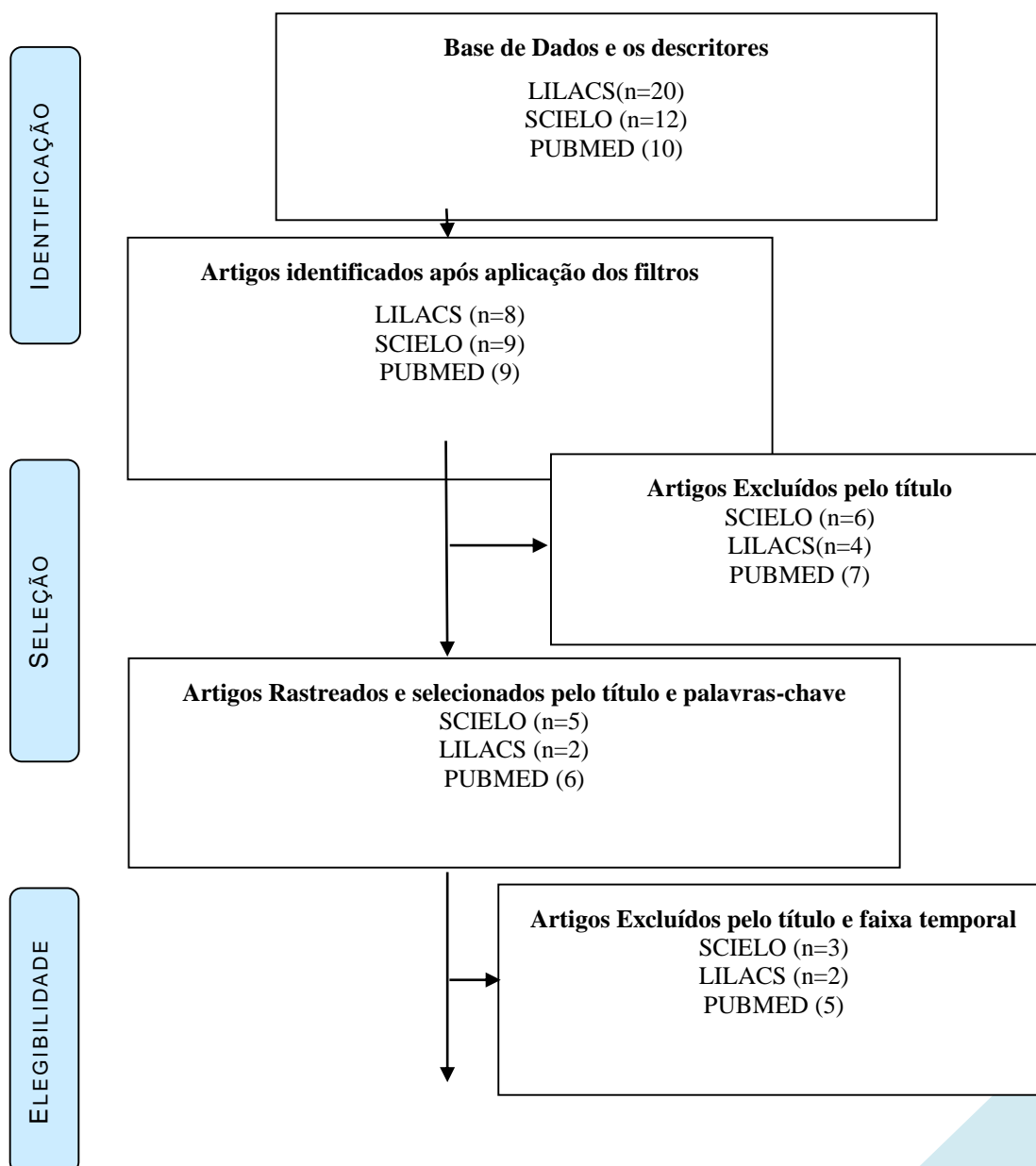
Foram excluídos artigos que só abordavam o tema “dispareunia”, sem citar a fisioterapia, artigos com ênfase na incontinência urinária, artigos cuja amostra fosse composta por mulheres que não estivessem no pós-parto ou por adolescentes.

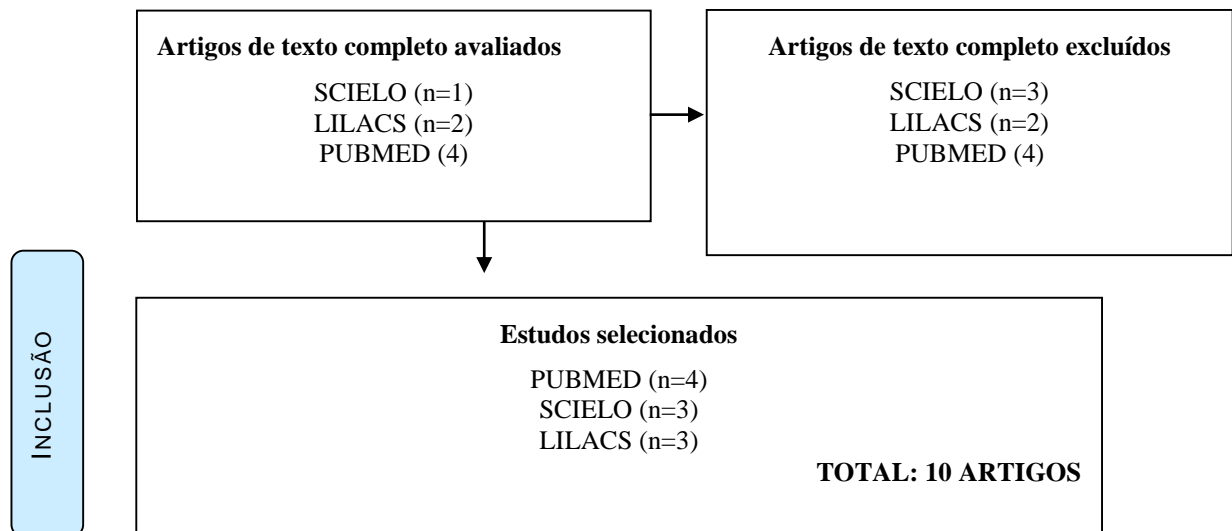
Os trabalhos selecionados foram analisados de maneira crítica e pertinente quanto às suas contribuições para a construção de uma nova reflexão a respeito do tema abordado no estudo.

Resultados

Dos 42 artigos encontrados nas bases de dados foram selecionados dez. A síntese dos artigos incluídos e excluídos encontra-se no fluxograma 1. A idade das mulheres participantes das pesquisas incluídas variou de 25 a 45 anos. A normalização do tônus muscular, no aumento da conscientização perineal, na propriocepção, no fortalecimento, elasticidade, vascularização e melhora da dor foram os efeitos das intervenções fisioterapêuticas na dispareunia, citados pelos autores. Informações mais detalhadas sobre os artigos incluídos encontram-se no quadro 1.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos (*Prisma Flow*)





Fonte: Autoria própria dos autores (2021)

Quadro 1: Informações dos artigos incluídos

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ INTERVENÇÃO	RESULTADOS FINAIS
Haylen <i>et al.</i> , (2010)	Avaliar a segurança e a eficácia da estimulação elétrica nervosa transcutânea intravaginal (TENS) para o tratamento da dor vulvar e dispareunia durante o período pós-parto	Tipo de estudo = estudo clínico. Protocolo = Grupo eletroestimulação galvânica- 2x/dia, de 15 a 20 minutos, com um aumento gradual do tempo conforme tolerância Grupo controle- mulheres saudáveis (sem incontinência urinária de esforço e disfunção sexual) Exercícios de Kegel- mulheres assintomáticas ou com sintomas leves de incontinência urinária de esforço ou relaxamento pélvico- realizaram de 15 a 20 minutos de exercícios de Kegel diários Tempo de tratamento- variou de 1 a 4 meses	A estimulação galvânica para os MAP demonstrou-se eficaz no fortalecimento muscular. Além disso, o estudo indica que o efeito máximo é observado dentro de um mês e um tratamento
Carvalho <i>et al.</i> , (2015)	Analisar a eficácia das intervenções realizadas no pós-parto para prevenção da Dispareunia	A amostra contou com 45 mulheres que apresentaram dispareunia no puerpério, onde após um parto vaginal foram educadas sobre a importância do assoalho pélvico e sua parte na continuação da dispareunia.	As pacientes apresentaram melhora na força do AP e relataram ter tido orgasmo após o início do tratamento.
Brotto <i>et al.</i> , (2015)	Delinear o efeito dos métodos fisioterapêuticos na dispareunia.	Tratamento hospitalar de 10 semanas multidisciplinar de vulvodínia que integra treinamento de habilidades psicológicas, fisioterapia do assoalho pélvico e tratamento médico sobre os principais desfechos da dispareunia e do funcionamento sexual, incluindo sofrimento. Visou realizar treinamento físicos de relaxamento, conscientização, educação em saúde sexual e a aplicação da terapia comportamental cognitiva, como forma de melhoria das condições clínicas das pacientes.	O estudo se mostrou promissor, destacando a cinesioterapia, trabalho manual, biofeedback e a eletroestimulação como precursor de efeitos positivos no tratamento de anorgasmia, dispareunia, vaginismo, vulvodínia, dor pélvica crônica, aumento da excitação e desejo sexual. Todas as melhorias foram mantidas em 2 a 3 meses de acompanhamento. O estudo destaca os benefícios de incorporar a educação em saúde nas estratégias gerais de gerenciamento da dor para essa população, principalmente para área sexual.
Usson (2016)	O objetivo deste estudo foi revisar sistematicamente os efeitos da fisioterapia pélvica no pré e pós-parto diante da Dispareunia	A intervenção fisioterapêutica consistiu neuroestimulação elétrica transcutânea (TENS) e pela estimulação elétrica funcional (FES); terapia cognitivo-comportamental, terapias manuais e exercícios domiciliares.	Todas as alterações foram estatisticamente significantes ($p < 0,05$), a reabilitação do assoalho pélvico é uma parte importante de uma abordagem de tratamento multidisciplinar para dispareunia.
Cordeiro <i>et al.</i> , (2018)	Investigar os efeitos da fisioterapia na dispareunia feminina	Estudo Longitudinal Descritivo. Duração: 2 anos e 8 meses. Recrutamento em seis hospitais de mulheres em período de gestação ≤ 24 semanas. Questionários acerca da saúde física e psicológica materna, preenchidos no momento do recrutamento, no 3º, no 6º, no 12º e no 18º mês pós-parto. Questões acerca da dispareunia incluídas em todos os questionários pós-natais (ex: “Já teve relações	A proporção de mulheres com dispareunia reduziu ao longo do tempo (44,7% aos 3 meses pós-parto, 43,4% aos 6 meses, 28,1% aos 12 meses e 22,6% aos 18 meses). 10% das mulheres descreveram a dor como “horível”, “angustiante” ou “excruciante” a cada

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ INTERVENÇÃO	RESULTADOS FINAIS
		sexuais vaginais desde o parto?"; "Qual o grau de dor/desconforto que sentiu").	avaliação. As mulheres que apresentaram dispareunia mais intensa aos 6 meses pós-parto recorreram à cesariana (57,4%) ou apresentavam sintomas de depressão (60%). As mulheres com idade >35 anos apresentaram menos probabilidade de apresentar dispareunia mais intensa (38,9%).
Bittencourt <i>et al.</i> , (2018)	Avaliar os resultados de saúde sexual, dispareunia e relacionamento, uma vez que esses fatores frequentemente constituem as consequências mais angustiantes da dor e levam as mulheres a procurar tratamento.	Um estudo de coorte, com mulheres com dispareunia profunda persistente por um ano, em um centro interdisciplinar, combinou tratamento ginecológico convencional com atendimento de educação para a dor, fisioterapia e terapia psicológica, observou uma melhora significativa na severidade da dispareunia profunda e na qualidade de vida sexual, gerando perspectivas positivas acerca da atuação multidisciplinar no tratamento da dispareunia	Após o tratamento houve fortes efeitos significativos na redução da dispareunia e angústia relacionada ao sexo. Mais modestas, mas ainda estatisticamente significativas, foram melhorias no desejo sexual, lubrificação, função orgásmica e satisfação sexual. Todas as melhorias foram mantidas em 2 a 3 meses de acompanhamento. O estudo destaca os benefícios de incorporar a educação em saúde nas estratégias gerais de gerenciamento da dor para essa população, principalmente para área sexual.
Santos (2018)	Demonstrar os efeitos das técnicas de reabilitação do assoalho pélvico na dispareunia	A intervenção fisioterapêutica consistiu na tensão dos músculos do AP com a utilização de massagem vaginal, por um período de 5 minutos, com sessões semanais, durante 1 mês.	A intervenção mostrou-se eficaz no tratamento dessa disfunção, corroborando com o estudo, no qual era realizado a massagem vaginal por um tempo variável entre cada paciente, de acordo com a necessidade observada durante os atendimentos.
Aquino (2019)	Avaliar a fisioterapia e seus efeitos na dispareunia	Estudo clínico controlado randomizado os efeitos das técnicas de reabilitação do assoalho pélvico na dispareunia, trazendo como resultado que as alterações entre os grupos mostraram melhora significativa no grupo experimental em comparação com o grupo controle. A diferença média na força muscular de acordo com a escala 0-5 de Oxford entre os grupos foi de 2,01 e a diferença média de resistência foi de 6,26 s. Além disso, a diferença média na pontuação da FSFI foi de 51,05. Todas as alterações foram estatisticamente significantes ($p < 0,05$).	As alterações da EVA diminuíram drasticamente no grupo experimental, e a diferença média no escore da EVA antes e após o tratamento foi de 7,32. Três meses após a última sessão de tratamento, a superioridade do grupo experimental para controle na EVA continuou a diferença média entre os grupos foi de 7,57.
Percoco (2020)	Avaliar a segurança e a eficácia da estimulação elétrica nervosa transcutânea	As participantes foram avaliadas em 4 etapas: - 1ª Etapa: à 12ª semana de gestação; - 2ª Etapa: entre a 36ª e 40ª semana de gestação; - 3ª Etapa: 48h pós-parto; - 4ª Etapa: 42-60 dias pós-parto.	O estudo resultou em 84,5% de melhora da dispareunia após apenas cinco aplicações da TENS, com remissão total dos sintomas (em

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ INTERVENÇÃO	RESULTADOS FINAIS
	intravaginal (TENS) para o tratamento da dor vulvar e dispareunia durante o período pós-parto, relacionadas a trauma perineal causado por episiotomia.	Em todas as etapas as mulheres foram submetidas a uma consulta ginecológica, a uma entrevista, a uma avaliação física e a uma avaliação da força dos músculos do PP (a última com exceção na 3ª etapa).	95% das pacientes) ao final do protocolo. No seguimento, oito meses após o término do tratamento, todos os pacientes estavam sem dor.
Pereira (2020)	Apresentar as interferências fisioterapêuticas na dispareunia.	Uma avaliação física do pavimento pélvico e prescreveu um programa de exercícios domiciliares formado por 20 contrações do pavimento pélvico 2x/dia. Durante 9 semanas cerca de 84% das participantes cumpriu o plano de exercícios.	Uma percentagem de 30% das mulheres à 9ª semana pós-parto experienciou ainda dor perineal durante a atividade sexual. Assim, o treino dos músculos do pavimento pélvico poderá então ser uma abordagem terapêutica a considerar no tratamento da dispareunia junto não só das grávidas, mas também de todas as mulheres com dispareunia pós-parto por não ser aparentemente uma abordagem dolorosa.

Legenda: Transcutânea Intravaginal (TENS); Músculos do assoalho pélvico (MAP); Escala Visual Analógica (EVA); Elétrica Funcional (FES); Pressão Perineal (PP). Assoalho Pélvico (AP);

Discussão

A dispareunia é o desconforto ou a dor durante a relação sexual ou ainda a dor durante a incitação sexual (PEREIRA, 2020). Segundo Haylen *et al.*, (2010) a dispareunia pode ser de dois tipos: dispareunia superficial e a dispareunia intensa. Em determinados acontecimentos, pode ocorrer ainda a dispareunia demorada, que ocorre após as relações sexuais.

Segundo Percoco (2020), a fisioterapia vem despontando na terapêutica da disfunção sexual, dentre elas a dispareunia, sendo responsável pela reabilitação e mobilidade da musculatura do assoalho pélvico, suavizando as dores, precavendo ou tratando os limites das inaptidões anatômicas.

Para Bittencourt *et al.*, (2018), o uso da eletroestimulação mostrou-se benéfica no tratamento da dispareunia. O TENS (Terapia por Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea) permite a inibição da dor com o uso de um eletrodo intravaginal. O FES (Estimulação Elétrica Funcional) auxilia no fortalecimento muscular por meio da contração passiva, fazendo com que a musculatura do assoalho pélvico se contraia e alargue o fluxo sanguíneo do local.

Outra intervenção fisioterapêutica citada foi a cinesioterapia, uma técnica de fortalecimento muscular do assoalho pélvico, que pode empregar acessórios, como cones vaginais, bola de *Ben Wa* e aparelho de biofeedback, que auxilia no fortalecimento e conscientização muscular. Para Cordeiro *et al.* (2018) a cinesioterapia tem efeito positivo, levando a uma evolução no tratamento. Com base na escala visual analógica, os autores descrevem que a dor com a penetração vaginal teve um escore de melhora e também houve uma redução significativa na dor das pacientes do estudo. O foco foi principalmente nos resultados sexuais, e não na dor, uma vez que a função sexual interrompida é frequentemente o que leva as mulheres a procurar atendimento e a serem satisfeitas com o tratamento. (BROTTO *et al.*, 2015).

Usson (2016) apontou que as intervenções utilizadas na dispareunia, tais quais: TENS; FES; terapia cognitivo-comportamental, terapias manuais e exercícios domiciliares tiveram bons resultados, isso porque os principais objetivos foram: promover boa conscientização muscular, diminuir a dor durante a relação sexual, relaxar a musculatura do assoalho pélvico (AP) e melhorar a qualidade de vida das mulheres.

Segundo Carvalho *et al.* (2015) o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico é importante pois esse grupo muscular desempenha importante papel na sexualidade feminina.

Quando enfraquecidos, essa musculatura torna-se hipotônica, danificando a função sexual, podendo ter modificação em uma das etapas da resposta sexual.

Considerando que o tema ainda é recente na fisioterapia, sugere-se que mais estudos sejam realizados, para que os fisioterapeutas possam se embasar cientificamente para o delineamento da terapêutica e, conseqüentemente, efeito do tratamento.

Santos (2018) é diligente para o tratamento de dispareunia e igualmente despontou adequados procedidos na melhoria da anorgasmia e da força muscular, o que corrobora com o presente estudo, no qual as pacientes apresentaram melhora na força do AP e apresentaram ter tido orgasmo posteriormente o início do tratamento.

Considerações Finais

A literatura aponta que a fisioterapia tem efeito benéfico no tratamento da dispareunia, atuando na melhora do tônus muscular, na ampliação da conscientização perineal, na propriocepção, no fortalecimento, tensão, vascularização e progresso da dor, melhorando a vida sexual e bem estar da mulher.

Apesar dos efeitos benéficos descritos, ainda não há um consentimento sobre a aplicação concomitante dos diversos tratamentos fisioterapêuticos. Esta revisão evidenciou a necessidade de mais estudos experimentais, randomizados e controlados para maior fundamento científico acerca das intervenções fisioterapêuticas e dos seus efeitos a curto e longo prazo sobre a dispareunia.

Referências

ALMEIDA, K.; NOVO, A.; CARNEIRO, S. R.; ARAUJO, L. **Abordagem fisioterapêutica da dispareunia na mulher com Dor Pélvica Crônica: Comparação entre duas técnicas.** 69 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

ALVARO, A.; DANIEL, S.; LOPEZ, A. M.; CASAS, D.; VIOLI, J. P.; PENIZZOTTO, M. BERNARDES, S.; FU, C. Abordagem Fisioterapêutica Nas Disfunções Sexuais Femininas. **Rev. Neurocienc.**, Teresópolis, v. 2, n. 18, p.267- 274, ago. São Paulo, v. 27, n. 3,p. 252-259, 2015.

BITTENCOURT, H. S.; REIS, H. F. C.; LIMA, M. S.; NETO, M. G. Fisioterapia no tratamento das disfunções sexuais femininas. **Fisioterapia Brasil**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.165-180, mar. Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p.63-70, 2018.

BROTTO, L.A., YONG, P., SMITH, K.B., & SADOWNIK, L.A. impacto de um programa multidisciplinar de vulvodínia sobre funcionamento sexual e dispareunia. **Jornal de medicina sexual**, 12(1), 238-247. 2015

CARVALHO, L. A.; RATTES, C.; BRANDAO, D. C.; ANDRADE, A. D. **Efeito da cirurgia bariátrica na função do assoalho pélvico**. Curitiba, v. 25, n. 4, p.263-268, jan.São Paulo, v. 22, n.1, p. 3-10, 2015.

CORDEIRO, A. L. L.; MELO, T. A. D.; AVILA, A.; ESQUIVEL, M.S.; GUIMARÃES, A. R. F.; BORGES, D. L. Reconhece como Especialista de Fisioterapia na Saúde da Mulher como especialidade do profissional. **Fisioterapeuta e dá outras providências**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 385-391, 2015.

COSTA, C. C.; PIRES, J. F.; ABDO, S. A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. **Rev. AMRIGS**, Porto Alegre, v. 60, n. 1, p. 9-14, 2016.

COSTA, J. C.; MACHADO, J.N.; COSTA, J.; FORTUNA, J.; GAMA, J.; RODRIGUES, C. Recursos Fisioterapêuticos Utilizados no Tratamento das Disfunções Sexuais Femininas. **Catussaba**, [s.l.], v. 1, n. 4, p.47-65, out.,Lisboa, v. 25, n. 1, p. 18-22, 2018.

JAMALI S, RAHMANIAN A, JAVADPOUR S. Correlação entre a força dos músculos do assoalho pélvico e a satisfação sexual de mulheres. Curitiba, v. 2, n. 6, p.143-158, [2011?]. **Int J Reprod BioMed**. 2016.

GRAETZ, J. P.; MORENO, M. A. Fisioterapia Hospitalar: Avaliação e planejamento do tratamento fisioterapêutico. São Paulo: Atheneu,**Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.22, n. 1, p. 17-22, 2015.

MONTONATI, D. M.; LANDRY, L. M.; MORENO, G. E.; VASSALLO, J. C.; GALVAN, Abordagem das disfunções sexuais femininas.

Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo, v. 30, n. 6, p.311-321, 30 jun., v. 31, n. 2, p. 103-111, 2015.

MOURA, Tathiany Rezende De; NUNES, Erica Feio Carneiro; Latorre, Gustavo Fernando Sutter; VARGAS, Marлизete Maldonado. Dispareunia relacionada à via de parto: uma revisão integrativa / Dyspareunia related to the mode of delivery: An integrative review. **Rev. ciênc. méd.**, (Campinas) ; 27(3): <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v27n3a4283>, set.-dez. 2018
Acesso em: 25.10.2021

PERCOCO, N. A., KJERULFF, K. H. E REPKE, J. T. Fatores de risco para dispareunia após o primeira parto. **Journal of Obstetrics and Gynecology**. 2016.

PEREIRA et al.. Treinamento dos músculos do assoalho pélvico em mulheres com dispareunia: um ensaio clínico randomizado. **Caderno Uro-ginecologia**. V. 21 n. 4 2020.

POURKHIZ, Z., CHARANDABI, S. M. A., MIRGHAFOURVAND, M., EBRAHIMI, H. E GHADERI, F. Efeito do treinamento dos músculos do assoalho pélvico na função sexual feminina durante a gravidez e pós-parto: um ensaio clínico randomizado. **Jornal Médico do Crescente Vermelho Iraniano**. 2017.

R. F.; BORGES, D. L. Abordagem das disfunções sexuais femininas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 30, n. 6, p.311-321, 30 jun.. **Int**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 385-391, 2015.

SANTOS, A. C. Tratamento Fisioterapêutico nos Transtornos Sexuais Dolorosos Femininos: Revisão Narrativa. **Revista Eletrônica de Recife**, Recife: Sec. Est. Saúde SP, 2018.

SANTOS, Idalina, et al. Hidrolipodistrofia ginoide: aspectos gerais e metodologias de avaliação da eficácia. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 2011.

SANTOS, Lorryne; CANDIDO, Rita de Cássia; SILVA, Karla Camila Correia. Recursos fisioterapêuticos utilizados no pós-operatório de abdominoplastia: revisão de literatura. **Revista Amazônia & Science**, 2015.

SCHREINER, L., CRIVELATTI, I., OLIVEIRA, J. M., NYGAARD, C. C. E SANTOS, T. G. intervenções do assoalho pélvico durante a gravidez: uma revisão sistemática. **Journal of Gynecology and Obstetrics**. 2017.

SILVA, Edgard. Carboxiterapia: buscando evidência para aplicação em cirurgia plástica e dermatologia. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, vol. 27, n° 3, 2012.

SILVA, Luzenilda, et al. Análise das mudanças fisiológicas durante a gestação: desvendando mitos. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n° 1, 2015.

SPERANDIO FF, SACOMIRI C, PASSOS PORTO I, CARDOSO FL. Prevalência de dispareunia na gravidez e fatores associados. **Rev Bras Saúde Matern Infant** 2016

USSON, Fernanda, et al. **Endermoterapia no tratamento da gordura localizada**. UNIJALES, 2016.

XING, W., ZHANG, Y., GU, C. E LIZARONDO, L. Treinamento muscular do assoalho pélvico para o prevenção da incontinência urinária em mulheres pré e pós-parto: uma melhor prática projeto de implementação. **Revista Fisioterapia**. 567-569. 2017.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta em 1 rodada. A rodada contou com a revisão de Ana Karolina Amonções Soares e Paulo Vitor de Souza Pinto. O processo de revisão foi mediado por Max Leandro de Araújo Brito e Priscilla Chantal Duarte Silva.